

CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR: FUNCIONAL E ESTÉTICA

Oftalmologista frisa a importância de cirurgias ao redor dos olhos serem realizadas por profissionais capacitados

É comum haver dúvidas sobre cirurgia plástica ocular: quando ela é indicada? Para que tipo de paciente? Qual é a formação necessária a esse profissional? Segundo o oftalmologista Roberto Limongi, a plástica ocular é uma subespecialidade da oftalmologia. “Diferentemente do que muitas pessoas imaginam, a cirurgia plástica ocular não é feita dentro dos olhos, mas ao redor deles. Isso tanto por finalidade funcional quanto por estética. E quando dizemos ao redor dos olhos, estamos nos referindo aos chamados anexos oculares”, enfatiza o especialista, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO).

“Quanto aos anexos oculares, vamos começar pelas pálpebras, que são quatro, duas inferiores e duas superiores. Elas protegem os olhos e funcionam como uma espécie de ‘para-brisa’ para limpar e distribuir as lágrimas pela superfície ocular. Já a via lacrimal funciona como um canal que faz o escoamento da lágrima produzida pela glândula. Outra estrutura muito importante é a órbita. Essa cavidade óssea abriga o globo ocular, os músculos extraoculares, a gordura, dentre outros anexos”, explica Limongi.

Segundo o médico, outra dúvida muito frequente é se todo oftalmologista pode realizar uma plástica ocular. “Para se tornar um plástico ocular, o profissional tem de passar por pelo menos 11 anos de formação acadêmica até receber a certificação da SBCPO. Essa sociedade tem quase meio século de história e é o órgão que regula e credencia as escolas de formação de um cirurgião plástico ocular. São seis anos para se graduar em medicina, mais três anos de residência médica em oftalmologia e outros dois anos de treinamento em cirurgia plástica ocular.

Esse especialista tem uma formação ampla nos cuidados clínico e cirúrgico da saúde ocular dos pacientes”, afirma.

CASOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

Quando o assunto são os casos funcionais, Roberto Limongi conta que um cirurgião plástico ocular pode tratar crianças que nasceram com pálpebras caídas, idosos que passaram a senti-las pesadas, pacientes que perderam os olhos e usam próteses e pessoas com pálpebras viradas para fora. “Além disso, ele também pode cuidar de pessoas com câncer de pele em torno das pálpebras, câncer na órbita, fraturas orbitárias, doença ocular tireoidiana e espasmos faciais. Lacrimejamento na criança ou no adulto, olhos secos e correção de cirurgias palpebrais malsucedidas, devolvendo uma visão saudável, são outros tratamentos.”

O cirurgião plástico ocular atende ainda casos relacionados à estética facial. As cirurgias de rejuvenescimento das pálpebras ou periocular, envolvendo supercílio e maçã do rosto, também fazem parte do dia a dia desses profissionais. “Eles são altamente qualificados para corrigir bolsas de gordura embaixo dos olhos e retirar o excesso de pele das pálpebras, rejuvenescendo a região em torno dos olhos”, enfatiza o médico.

O oftalmologista chama a atenção para a importância da escolha de profissionais capacitados. “Queremos que os pacientes enxerguem sempre além. Por isso, alertamos a população que busca soluções para problemas ao redor dos olhos que procure sempre profissionais capacitados para tais cirurgias”, conclui.



Dr. Roberto Limongi

CRM-GO 8654 RQE 3857

Oftalmologista e Cirurgião Plástico Ocular
Presidente da Sociedade Brasileira de
Cirurgia Plástica Ocular

@dr_robortolimongi

www.drrobertolimongi.com.br
www.plasticadosolhos.com.br